

PALAVRA TÊXTIL

CONFERÊNCIAS DA PRIMAVERA TAPEÇARIA CONTEMPORÂNEA

MUSEU DA TAPEÇARIA DE PORTALEGRE
GUY FINO



**ARTLAB - Trilogia de Mundos
Tapeçaria Contemporânea**

4 de março de 2016
Início às 15.00 horas

**Auditório do Museu da Tapeçaria
de Portalegre - Guy Fino**

Entrada Livre

Ana Gonçalves de Sousa

Dina Caetano Dimas

Célia Gonçalves Tavares

Hugo Ferrão

Elisa de Sousa por Ana Gonçalves
de Sousa

Cofinanciado por:



Organização




Museu da Tapeçaria de Portalegre - Guy Fino
Câmara Municipal de Portalegre

b
—
a

cieba

**belas-artes
ulisboa**

PROGRAMA

As conferências são abertas a toda a comunidade académica de Portalegre e ao público em geral, visando fundar um espaço de reflexão sobre a problemática da Tapeçaria Contemporânea, a *Textil Art* e a *Fiber Art*, nas suas dimensões artística, sociológica, antropológica e tecnológica. Têm lugar no auditório do Museu de Tapeçaria de Portalegre – Guy Fino com início às 15.00 horas. O programa será constituído por 5 conferências, três delas agrupadas sob a designação de «Palavras Têxteis» (reflexão e teorização da Tapeçaria Contemporânea) e as duas últimas referentes a «Percursos Artísticos» (em que artistas falam sobre a sua obra ou são apresentados por outros artistas). Cada conferência tem a duração aproximada de 25 minutos.

4 de março de 2016

Palavras Têxteis – 15.00 às 16:30

_Ana Gonçalves de Sousa – **A aprendizagem da Tapeçaria nas Belas-Artes de Lisboa: uma história recente**

_Dina Caetano Dimas – **A conservação têxtil no Museu Nacional do Traje**

_Célia Gonçalves Tavares – **Conviver na arte em Portalegre: A experiência da Fundação Robinson no apoio e promoção das artes**

Pausa para café – 16.30 às 17.00

Percursos Artísticos – 17.00 às 18.00

_Hugo Gonçalves Martins Ferrão – **Hugo Ferrão: atos *mitodológicos***

_Elisa de Sousa por Ana Gonçalves de Sousa - **Um outro olhar sobre a natureza-morta: Vida e morte na obra de Elisa de Sousa**



A aprendizagem da Tapeçaria nas Belas-Artes de Lisboa: uma história recente

Ana Gonçalves de Sousa

anasousa@fba.ul.pt

15.00 horas

Sinopse: No ano em que o ensino nas Belas-Artes de Lisboa completa 18 décadas (2016), que antecede o ano em que se comemoram 6 décadas de ensino da Tapeçaria na mesma instituição (2017), propomos uma "viagem" sobre a aprendizagem desta tecnologia artística desde a reforma de 1957, na qual foi introduzida, até aos nossos dias. Ao longo desta retrospectiva, destacaremos a influência que a Tapeçaria de Portalegre teve desde o início do ensino da Tapeçaria nas Belas-Artes de Lisboa e as relações que ainda hoje se mantêm, cuja tradução mais evidente são as exposições que temos vindo a realizar na galeria do Museu de Tapeçaria de Portalegre Guy Fino nos últimos anos.

Para além disso, caracterizaremos a aprendizagem da Tapeçaria nas Belas-Artes de Lisboa, marcada por duas reformas-chave: a reforma pós 25 de Abril (1975) e a reforma de Bolonha (2007), curiosamente protagonizadas pelos regentes de Tapeçaria nos períodos respetivos: João Manuel Rocha de Sousa (Silves, 1938) e Hugo Martins Gonçalves Ferrão (Maputo, 1954). Uma vez que também nós fomos, como discentes (1998-2003), e somos, como assistentes do regente (2009-hoje), protagonistas nesta história, iremos ainda comparar o ensino da Tapeçaria nas Belas-Artes de Lisboa antes e pós Bolonha, apresentando registos das aulas e alguns projectos artísticos emergentes.

Por fim, concluiremos que a Tapeçaria, tecnologia artística ao dispor dos alunos de Belas-Artes de Lisboa para a concepção e materialização dos seus projectos, tem vindo a conciliar, sobretudo desde os anos 90 do século XX, tradição e inovação, preservando um conhecimento técnico tradicional, mas simultaneamente revelando-se aberta e flexível aos voos mais arrojados, alguns dos quais reconhecidos no panorama internacional.

ANA GONÇALVES DE SOUSA

Lisboa, 1980. Licenciada em Artes Plásticas — Pintura (2003), mestre (2007) e doutoranda em Educação Artística, Ana Gonçalves de Sousa é assistente convidada na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, onde leciona há mais de seis anos nas áreas de Educação Artística e Tapeçaria. Enquanto artista, expõe regularmente desde 2002, destacando-se no seu currículo exposições e encontros no âmbito da tapeçaria contemporânea, como *Tex Awake* (2002), exposição coletiva realizada no âmbito do *I Encontro da Texere* (Textil Education and Research in Europe) *em Portugal*, e as várias exposições que tem concebido e organizado no Museu da Tapeçaria de Portalegre — Guy Fino (2011 a 2015). Enquanto docente e investigadora em Educação Artística, leciona no Mestrado em Educação Artística e no Mestrado Ensino das Artes Visuais, ambos da Universidade de Lisboa, desenvolvendo estudos que apresenta publicamente em conferências nacionais e internacionais, e expondo o seu trabalho, de natureza colaborativa e construtivista, junto da comunidade científica.



A conservação têxtil no Museu Nacional do Traje

Dina Caetano Dimas

dinadms@gmail.com

15.30 horas

Sinopse: Os têxteis, no formato de traje, são-nos tão próximos que temos tendência a desvalorizá-los. Eles são a nossa segunda pele, protegem-nos, enaltecem ou escondem as nossas formas e funcionam como atributos da nossa idade, profissão ou estatuto social. São usados com cuidado ou até aos seus limites, são deformados e suados, modificados quando as nossas formas se alteram ou, simplesmente, quando lhes mudamos as funções. Contudo, quando chegam ao Museu Nacional do Traje é-lhes dado um novo estatuto e, a partir desse momento, é necessário preservá-los. Como os têxteis são materiais muito sensíveis ao meio ambiente, existem orientações e guias para as boas práticas na preservação deste rico e diverso património cultural.

DINA CAETANO DIMAS

Formação académica e profissional: Lisboa, 1963. Licenciatura em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa. Curso de Conservador de Museus (pós-graduação). A trabalhar no Museu Nacional do Traje, desde 1992, onde tem acompanhado ou organizado exposições e tem sido responsável pelo Sector de Restauro. Neste percurso, tem atualizado os seus conhecimentos profissionais com formação especializada na área da conservação, do traje e da moda, no país e no estrangeiro.



**Conviver na arte em Portalegre. A experiência da Fundação Robinson
no apoio e promoção das artes**

Célia Gonçalves Tavares

celia.tavares@fundacaorobinson.pt

16.00 horas

Sinopse: A Fundação Robinson, em Portalegre, tem vindo a desenvolver vários projetos que têm como objetivo final dar corpo ao Espaço Robinson. Para além da regeneração patrimonial deste conjunto industrial, são inúmeras as possibilidades de ocupação deste “vazio industrial” que se pretende encher de cultura, conhecimento e criatividade. As residências artísticas do projeto “Conviver na Arte” integram-se numa lógica de programação contínua que tem o Espaço Robinson como mote para a criação artística contemporânea.

CÉLIA GONÇALVES TAVARES

Tem licenciatura em História, ramo científico (1999-2003) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Na mesma universidade frequentou o curso de pós-graduação no ramo de Formação Educacional (2003-2005); e o Curso de Práticas Culturais para Municípios (2007-2009). Em 2006 desenvolveu o projeto didático Artes na História na Fundação Eugénio de Almeida e, entre 2004 e 2005, foi professora de história na Escola Secundária do Pinhal Novo. Em 2005 começou a colaborar com a Fundação Robinson, sendo desde 2009 técnica superior nas áreas da história, educação, cultura e património do Museu Robinson.



Hugo Ferrão: atos *mitodológicos*

Hugo Gonçalves Martins Ferrão

hugo.ferrao@fba.ul.pt

17.00 horas

HUGO FERRÃO

Lourenço Marques-Maputo, 1954. Professor Universitário-Artista. Doutoramento em Belas-Artes especialidade de Pintura pela Universidade de Lisboa com a tese intitulado: «*Pintura como Hipertexto do Visível, Instauração do Tecno-imaginário do Citor*» (2007). Equiparação a Doutoramento - Agregação ao 5º Grupo – Pintura como tema «*Ciberarte, Imaginário Ciberpunk ou a Implosão do Futuro*» (1996). Mestre em Comunicação Educacional Multimédia pela Universidade Aberta com a dissertação intitulada: «*Ciberespaço como Matéria do Sonho, Tribos e Territórios Virtuais*» (1995). Pós-Graduação em Sociologia do Sagrado e do Pensamento Religioso pela Universidade Nova de Lisboa com o ensaio intitulado: «*Madonna della Vittoria, versus Sacra Conversazione – Visibilidade e Legibilidade do Discurso Pictórico*» (1992). Licenciado em Artes Plásticas-Pintura pela ESBAL (1985). Professor Associado de Pintura, onde cria as unidades curriculares de Ciberarte e Realidade Virtual, regente e docente de Tapeçaria, de fundador do Centro de Investigação em Ciberarte, e do CIEBA – Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes de quem é o primeiro diretor; Investigador Principal da secção de Ciberarte; Presidente do Conselho Científico de 2006-2012, Comissão de Coordenação do Doutoramento da Fac. de Belas-Artes de 2006-2012. Conselheiro da Universidade de Lisboa desde 2011. Conselheiro da Escola Artística António Arroio. Cria o conceito de «citor», investiga e publica nos domínios da iconografia, simbologia, tapeçaria, ciberarte, cibercultura, hipertexto, realidade virtual e seu impacto na formalização do discurso artístico-pintura. Mantém atividade artística no âmbito da pintura, fotografia e tapeçaria desde 1985.



Um outro olhar sobre a natureza-morta: Vida e morte na obra de Elisa de Sousa

Elisa de Sousa por Ana Gonçalves de Sousa

art.fur.elisa@gmail.com

17.30 horas

Sinopse: A tipologia de natureza-morta, sobretudo dos séculos XVII e XVIII, constituiu-se como uma referência no seu percurso artístico desde cedo, sendo primeiramente explorada em pequenas pinturas a pastel de óleo sobre cartão. No campo da Tapeçaria, tomando igualmente como referência obras consagradas, Elisa de Sousa pretendeu, num momento inicial, transpor o espírito das *vanitas* (naturezas-mortas pictóricas que abordam sobretudo a reflexão sobre a morte) para o suporte têxtil. Contudo, de acordo com a autora, depressa as suas peças viriam a adquirir «uma dimensão própria» que acabaria por transcender a intenção primeira, «encarregando-se de assumir uma proximidade muito mais directa com o observador - algo que a pintura não permitiria».

Na série *Birds* (2012-2013 e 2013-2014), «a figura do pássaro, frágil e estranha, alberga a metáfora entre o animal e o ser humano, questionando-nos sobre os conceitos de vida e morte no momento em que procuramos projectar uma perspectiva positiva ou negativa sobre as peças - acabou de nascer ou de morrer?» *Agnus* (2014-2015), «reporta à mítica figura do cordeiro pascal, um símbolo muito adorado na iconografia cristã». Para Elisa de Sousa: «A peça trabalhada em arame, dá-nos uma percepção fria e moderna, contrapondo-se à carga sentimental e “ternurenta” que a imagem religiosa contém. Contudo, a intersecção e conjugação com material têxtil visa a ligação ao mundo terreno, devolvendo importância ao animal enquanto ser.»

Influenciada pela época barroca, enquanto artista, Elisa de Sousa explora o conceito de natureza-morta, produzindo pinturas e peças têxteis com o intuito de alcançar um sentido pessoal sobre este género. A sua obra resulta do estudo de ícones e símbolos da imagética religiosa cristã. Porém, ao abordar este género, historicamente sedimentado, a autora propõe uma abordagem contemporânea do mesmo, quer ao nível da forma, quer ao nível do conteúdo, isto é, dos significados que construímos a partir do confronto com a ambiguidade dos objectos que tece laboriosamente.

ELISA DE SOUSA

Elisa de Sousa (Lisboa, 1991), licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2015), frequentou todos os níveis de Tapeçaria desta instituição, tendo desenvolvido projetos artísticos e científicos neste domínio, a partir de 2012-2013. Expõe individual e colectivamente desde 2012, sendo de destacar a exposição individual *Instante Natural* (Barreiro, 2012) e as exposições coletivas *Comic Festival* (Velas/Macedónia, 2012) e *Ilustrar a Poesia* (Biblioteca José Saramago, Loures, 2013). No âmbito da Tapeçaria Contemporânea, participou nas exposições coletivas realizadas na Galeria do Museu de Tapeçaria de Portalegre – Guy Fino (2013, 2014 e 2015) e na Galeria da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2015).